



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Implantação Do Protocolo De Dermatite Associada A Infecção Urinaria Nos Recem Nascidos Com Diagnostico De Mielomeningocele Na Uti Neonatal Em Um Hospital De Grande Porte Da Cidade De São Paulo- Brasil

**Autores:** MARCIA L. V. S. SASAKI (HOSPITAL SAMARITANO DE SÃO PAULO ); VILMA SANTANA SOARES (HOSPITAL SAMARITANO DE SÃO PAULO); TERESA URAS (HOSPITAL SAMARITANO DE SÃO PAULO); NELCI ZANON COLLANGE (HOSPITAL SAMARITANO DE SÃO PAULO); PRISCILA VICENTE PIRES (HOSPITAL SAMARITANO DE SÃO PAULO)

**Resumo:** Introdução: A dermatite associada à incontinência (DAI) é uma inflamação da pele que ocorre em consequência do contato de urina ou fezes com a pele perineal ou perigenital. Objetivo: Englobar medidas que têm como objetivo manter a pele seca e minimizar seu contato com os fatores de risco; Identificar os riscos e implantar o protocolo a fim de evitar o desenvolvimento da dermatite associada a incontinência urinaria. Metodologia: Na admissão do recém nascidos na UTI Neonatal, todos foram colocados no protocolo de Prevenção Plus para dermatite, e acompanhados periodicamente a cada 3 horas quanto a características da pele e evoluções de lesão. Resultados: Com a implantação do protocolo de DAI: Prevenção Plus pudemos perceber que os dos treze recém nascidos com incontinência fecal, apenas três desenvolveram dermatite de intensidade severa, sendo que um desses apresentava como fator agravante vesicostomia, tendo que ser instituído o protocolo de Prevenção extra plus e posteriormente devido a não melhora do quadro associou-se o protocolo para pele danificado com fungo, sendo que um deles teve que ser associado Tioconazol. Conclusão: A DAI é um problema comum que afeta mais da metade dos pacientes com incontinência fecal/incontinência urinaria e não tem predileção por idade, sexo ou condição social. Também favorece o dano ao estrato córneo e a quebra da função barreira a fricção, temperatura, transpiração, os irritantes e a TEWL (Transepidermical Water Loss), que é definida como uma disfunção lipídica que permite a perda excessiva de água pela pele. Frequentemente surge infecção secundária por Cândida Albicans ou por bactérias outras. A melhor conduta para evitar este evento adverso é a capacitação em reconhecer e diferenciar a lesão e a prevenção precoce. As instituições de saúde devem reconhecer este evento como indesejável e estabelecer protocolos para prevenção baseados em evidência.